

a peça tem estado por algum tempo em contacto com o iodoformio.

Em uma grande boceta collocamos simultaneamente uma caixinha aberta contendo pó de iodoformio e depois, a alguma distancia, collocamos uma moeda de prata; tres minutos depois o metal, que entretanto não soffrera o contacto directo do iodoformio, accusou forte cheiro d'esta substancia.

Além d'esta outras experiencias fizemos para demonstrar a grande affinidade do iodoformio para a prata e a volatilidade d'elle. Muitas vezes na propria sala do hospital onde praticavam-se as operações expozemos moedas que apresentavam este phenomeno só pelo contacto d'aquelle ar impregnado de iodoformio. Ahi têm, pois, os leitores a explicação do gosto bizarro que muitas vezes se encontra nos alimentos por occasião de jantar ou almoçar com algum cirurgião que tenha n'este dia manejado com o iodoformio. E é tão intensa a sua acção sobre os tecidos que apesar de lavagens repetidas as mãos conservam durante algum tempo este cheiro penetrante, que todos conhecem, e que em contacto com a prata toma um fetido especial (*Cour. méd.*).

ANTAGONISMO ENTRE A STRYCHNINA E A COCAINA.—Das numerosas experiencias feitas pelo Dr. Bignon, em cães, resulta:

1.º Que a cocaina é antagonista da strychnina;
2.º Que um cão, ingerindo pelo estomago uma dose de strychnina crystalisada, que não exceda de 2 milligrammas por kilogramma, pode sempre ser salvo, entretendo-se o delirio cocainico em excitação cerebral por injectões hypodermicas de cocaina, até a eliminação do veneno;

3.º Que a experiencia não falha mesmo depois dos accessos tetanicos se terem manifestado;

4.º Que na dose de 3 milligrammas de strychnina por kilogramma, se é verdade que se pode combater durante algumas horas a intoxicação, todavia o animal morre sempre em consequencia das altas doses da cocaina administrada (mais de 2

centigrammas por kilogramma em injeção), doses que excedem muito a dose toxica da cocaina (*Bulletin générale de thérapeutique*).

HYGIENE PUBLICA

INSPECTORIA DE HYGIENE DA BAHIA

Illm. e Exm. Sr.—Tendo em consideração o apparecimento do cholera-morbus nas Republicas Argentina e do Paraguay, onde tem já feito muitas victimas, importado, segundo consta, pelo paquete *Perseu*, que, transportando grande numero de passageiros, emigrantes italianos, teve durante a viagem alguns obitos d'essa molestia, e receiando que pelas relações commerciaes com o Rio da Prata, por mar ou por terra, sejamos perseguidos por esse flagello, como aconteceu em 1855, em que, pelo brigue inglez *Mercury* e pelo paquete *Imperatrix*, nos foi importado do Pará e nos roubou aqui mais de 30,000 vidas, não obstante todos os esforços e energicas providencias empregadas, julga esta inspectoría de seu dever submeter á alta apreciação de V. Ex. algumas medidas prophylacticas, de hygiene publica e particular, indicadas pela sciencia, no intuito de levantar-se, quanto possivel, um paradeiro á acção invasora de tão terrivel enfermidade.

MEDIDAS HYGIENICAS CONTRA O CHOLERA-MORBUS

Demonstrar a importancia dos meios que a hygiene, em todos os tempos, tem aconselhado para resistir á invasão e propagação d'esta molestia, e os beneficos resultados que se tem alcançado com a fiel e rigorosa observancia d'elles, seria inutil.

Si é verdade que o germen do cholera não pode desenvolver-se espontaneamente fora de nosso organismo, que regenerando-o, torna-o agente principal da propagação e diffusão epidemica da molestia;